

MACALA



F
●
S
F
●
R
●

Luciany Aparecida

**Caderno de atividades
e expansão de repertório**

Luisa Saad, Melanie Grun e Silvana Oliveira

AUTORIA

Luísa Saad, Melanie Grun e Silvana Oliveira

LIVRO

Macala

AUTORA

Luciany Aparecida

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Juliana de A. Rodrigues

ASSISTENTE EDITORIAL

Millena Machado

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Página Viva



[2026]

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Fósforo

Rua 24 de Maio, 270/276

10º andar, salas 1 e 2 — República

01041-001 — São Paulo, SP, Brasil

Tel: (11) 3224.2055

contato@fosforoeditora.com.br

www.fosforoeditora.com.br

Sumário

4	Carta aos educadores e mediadores
5	Sobre a obra e a autora
6	<i>Macala</i> : uma obra para trabalhar memória, resistência e ancestralidade
7	A importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas e comunitárias)
8	Sugestão de exploração da obra
9	Ideias para trabalhar com os estudantes
10	Propostas de atividades
10	PROPOSTA DE ATIVIDADE I
	Gênero poema
	Contextualização histórica
	Leitura e interpretação
12	PROPOSTA DE ATIVIDADE II
13	PROPOSTA DE ATIVIDADE III
	Análise dos poemas de <i>Macala</i>
16	Propostas de projetos
16	PROPOSTA DE PROJETO I
	Fotografias de mulheres negras
17	PROPOSTA DE PROJETO II
	<i>Macala</i> em onze atos
18	Materiais complementares
20	Bibliografia comentada

Carta aos educadores e mediadores

Caro(a) Educador(a)/Mediador(a),

Este material tem por finalidade colaborar com educadores e mediadores comprometidos em fazer da leitura nas salas de aula e bibliotecas uma ferramenta para o conhecimento de si mesmo e do outro, assim como da sociedade na qual vivemos.

Tornar a leitura um hábito na vida de estudantes é uma tarefa árdua, mas compensatória, uma vez que a leitura de um livro contribui para o acesso à cultura, à informação, à diversão, além de adentrar outros universos que permitirão ao leitor rever o “ser” e o “estar” no mundo.

A leitura de *Macala*, de Luciany Aparecida, proporciona aos estudantes a compreensão da relevância de temas que permeiam a literatura e promovem o resgate da memória por meio da ancestralidade, da identidade étnico-racial e da resistência histórica da população afrodescendente. A obra, composta por poemas interligados, constrói uma narrativa lírica marcada pela dor da travessia, pela força da memória e pelo acolhimento da escuta.

Em seu aspecto estético, o uso de metáforas, repetições e imagens sensoriais — como “meus olhos são dois búzios de carne”, “serpente de pano”, “o silêncio tem cheiro de sal” — convida à leitura lenta e intensa. A repetição da ordem “segura a Macala” e o ato de passar a Macala de mão em mão remetem a um vínculo, a uma memória coletiva — no caso, a experiência afrodiaspórica. Uma memória viva, forte e valiosa que deve ser cuidada, mas que também é permeada por dor e sofrimento compartilhado: “Não grita agora/ segura/ façamos silêncio/ teu silêncio/ tem cheiro de sal/ deixa agora alastrar por tua mão a minha ferida/ um silêncio meu e teu” (p. 13).

No sentido ético, *Macala* propõe a escuta atenta e acolhedora que reconhece o sofrimento causado por séculos de opressão à população negra. Seus leitores são levados a refletir sobre a importância de contar e escutar histórias, de mantê-las vivas, evitando que vozes e trajetórias sejam silenciadas e apagadas da história. Nesse sentido, os leitores são provocados a serem ativos nesse processo, a se responsabilizarem por ouvi-las com respeito e acolhimento e também por contá-las para que não se percam.

As propostas de atividades e o desenvolvimento de projetos sugeridos levam em conta o protagonismo desses jovens e adultos, oferecendo-lhes a percepção de que fazem parte de um corpo coletivo que tem uma história, uma memória, que é fruto de uma construção social pluricultural e diversa.

Sintam-se à vontade para utilizar este material como uma possibilidade de trabalho com os estudantes, adaptando-o conforme sua realidade. Há diversos caminhos a serem percorridos para a formação de uma sociedade comprometida com a equidade, em especial aquele que ocorre por meio da atuação de agentes transformadores na educação. Por isso desejamos que este Caderno de Sugestões contribua para a fruição de leitores competentes e cidadãos críticos e atuantes, promovendo a empatia, a tolerância e contribuindo para a superação do racismo e das desigualdades sociais. Bom trabalho!

Luísa Saad
Melanie Grun
Silvana Oliveira

Sobre a obra e a autora

Macala é carvão aceso que descanso em tuas mãos: segura. (p. 7)

A OBRA

Macala reúne onze poemas que dialogam com a fotografia *Mulher negra da Bahia*, de 1885, de Marc Ferrez.¹

Nos poemas, Luciany Aparecida nos convida a ver, não apenas o que está visível no retrato, mas o que está oculto nele. Considerando a fotografia um texto, pode-se dizer que se trata de ler as “entrelinhas” do registro. Quais mensagens gritam ao olharmos mais de perto a imagem dessa mulher? Quais princípios temáticos, estéticos e formais regem a fotografia? Quem é essa mulher negra, bem-vestida, registrada em plena época da escravidão no Brasil? Qual é o enigma da *Mulher negra da Bahia*?² Parafraseando Dorival Caymmi, *O que é que a Baiana tem?*³

Para o leitor atento, *Macala* é carvão em brasa, passado de mão em mão, que ergue a cabeça, resiste ao tempo e coloca em cena a trajetória de luta e resistência, em especial da mulher negra, no cenário da poesia brasileira atual.

A AUTORA

Luciany Aparecida (Vale do Jequiriçá, BA, 1982) é escritora de poemas, romances, contos e dramaturgias. Foi finalista do Prêmio Jabuti 2024 e venceu o Prêmio São Paulo de Literatura 2024 na categoria Melhor Romance de 2023 com *Mata doce*, muito elogiado pela crítica. A autora também é pesquisadora e professora e atualmente reside em Salvador (BA).

Como crítica literária, seus estudos versam sobre a teoria literária e a literatura contemporânea, na interface entre história, memória, ancestralidade, afrodíaspóra, imigração, nação e performances. Com escrita sensível, Aparecida coloca em discussão histórias e personagens marcadas pela violência e pelo esquecimento que ecoam e persistem na sociedade brasileira, principalmente as relacionadas às populações negra e indígena.

Inspirada pela leitura de Jorge Amado, Guimarães Rosa e Graciliano Ramos, a escritora usa sua obra, além de participar de rodas de conversas, clubes de leitura e debates, para conectar sua visão de mundo e dialogar com outras pessoas, principalmente outras mulheres.⁴

Para Aparecida, é preciso ver o mundo a partir de lugares mais complexos. Nesse contexto, é necessária a reflexão sobre temas relacionados à afrodíaspóra e à cultura brasileira.

1. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Língua Portuguesa (EM13LP50): Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

2. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Língua Portuguesa (EM13LP52): Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

3. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gjlq4BjtLOM>. Acesso em: 17 mar. 2025.

4. Disponível em: <https://expresso.estadao.com.br/naperifa/conheca-a-escritora-baiana-luciany-aparecida-autora-do-livro-mata-doce/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

Macala: uma obra para trabalhar memória, resistência e ancestralidade

Macala proporciona a oportunidade de o estudante estabelecer discussões relacionadas às questões da memória, resistência negra, deslocamento e pertencimento, temáticas que se destacam no livro. Essa jornada se inicia pela divisão da obra em onze poemas que, em um processo crescente, mas contínuo, significam e ressignificam a palavra-chave da produção poética que também é seu título: *Macala* (*Ma-khala*).

Na leitura, somos convidados a seguir passo a passo a construção desse termo moçambicano e a compreender que esse “carvão aceso”, “em brasa”, pede que escutemos sua história, sua trajetória composta por símbolos que atestam ancestralidade e formas de resistência.

Cada verso é um pedido de escuta e de exaltação da cultura negra no Brasil, mas também uma exortação ao esquecimento e apagamento de sua memória e de suas dores.

Nesse contexto, a leitura dos poemas deve ser tomada em um sentido amplo, pois diz respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas,⁵ como no caso da fotografia *Mulher negra da Bahia*, que foi o pano de fundo para a obra *Macala*.

O fotógrafo Marc Ferrez, em 1885, registra uma mulher negra com roupas e outros acessórios que trazem elementos que nos convidam a refletir sobre o momento histórico, bem como a presença e a participação da mulher negra no final do século XIX, no Brasil, ainda vivendo sob escravidão no país.

Ao ler os poemas, iniciamos uma jornada de volta ao passado, às origens da cultura afro-brasileira, que permite uma excelente ferramenta para o debate sobre os temas ancestralidade, relações étnico-raciais e diversidade cultural.

Dessa forma, *Macala* não apenas interpreta a fotografia de Ferrez como também evidencia a força através da sobrevivência da cultura africana no Brasil que resiste.⁶

A leitura dos poemas e a reflexão sobre essas temáticas podem contribuir para o letramento literário dos estudantes, uma vez que se trata de um processo de apropriação da literatura como linguagem, ou seja, uma prática que envolve a leitura, a compreensão e a ressignificação do texto.

De acordo com Cosson (2022),

o segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância. [...] Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentidos para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos.⁷

Pela presença significativa de temas ligados às questões étnico-raciais, sociais e culturais, a obra propõe a reflexão sobre uma sociedade mais crítica e participativa, na qual os cidadãos se empenhem na construção de um mundo melhor para todos, de forma consciente e autônoma, combatendo todas as formas de preconceito e apagamento cultural.⁸

5. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base*. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

6. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Ciências Humanas e Sociais (EM13CHS101): Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

7. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed., 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022. p. 29.

8. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Competências Gerais: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

A importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas e comunitárias)

A exploração de obras literárias na escola e em bibliotecas públicas e comunitárias tem a capacidade de transformar a leitura, muitas vezes considerada uma ação individual, em uma prática social, na qual o ato de ler envolve diversas formas de interação, como escuta, ilustração, performance e escritas criativas.⁹ Essas possibilidades de interação contribuem para o engajamento dos leitores e ampliam o repertório de jovens e adultos para uma leitura mais crítica do mundo em que vivem.

Essas experiências permitem ainda que os leitores assumam um papel ativo, tornando-se também produtores de conteúdos literários nos mais variados formatos, como *slams*, fanfics ou minicontos. Dessa maneira, a leitura de obras literárias contribui para a formação de sujeitos capazes de ler criticamente a sociedade e, ao mesmo tempo, expressar suas ideias, dores, desejos e sonhos por meio de múltiplas linguagens. Isso porque, de acordo com Cosson (2022),

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem a renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.¹⁰

Ao abordar as temáticas memória, resistência negra e imigração, elementos fundamentais na formação de leitores críticos à realidade social, a leitura da obra possibilita um encontro com a ancestralidade e uma reflexão sobre identidade e pertencimento. A cada verso, *Macala* propõe uma escuta atenta das vozes silenciadas pela história, oferecendo um espaço para o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira.

Ao ler e interpretar *Macala*, os estudantes ampliam sua visão de mundo e compreendem a literatura como um espaço de crítica cultural e política. Assim, a obra se torna também um instrumento para o entendimento das relações étnico-raciais e da diversidade cultural presentes na sociedade brasileira.

Nesse sentido, conforme Martins (2006),

a leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel diferente, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens.¹¹

Ler é um ato contínuo de aprendizado e transformação, permitindo-nos ressignificar experiências e ampliar a visão de mundo.

9. NEVES, Cynthia Agra de Brito; BUNZEN JÚNIOR, Clécio dos Santos. "Letramentos literários na contemporaneidade: criticidade e subversão". *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 60, n. 3, pp. 608-611, set./dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/010318131108451220211027>. Acesso em: 7 abr. 2025.

10. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed., 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022. p. 17.

11. MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2006. pp. 31-32.

Sugestão de exploração da obra

EM CONTEXTOS ESCOLARES

A obra *Macala* oferece uma oportunidade para promover o letramento literário e aprofundar discussões sobre memória, resistência negra e ancestralidade. Sua abordagem poética permite explorar diferentes formas de expressão e interpretação, tornando-se um excelente recurso pedagógico.

Os livros [...] jamais falam por si mesmos. O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola. [...] No ambiente escolar, a literatura é um locus de conhecimento. [...] A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração.¹²

A seguir, apresentamos algumas estratégias para explorar a obra em ambientes escolares.

Leitura Compartilhada e Discussão: A leitura em voz alta de trechos da obra, seguida de discussões sobre os temas presentes nos poemas, pode promover a troca de experiências entre a turma e fortalecer a noção de pertencimento e a capacidade de análise crítica da sociedade.

Ler com o Corpo: Ensaie leituras em voz alta com entonações, pausas e gestos — especialmente dos poemas que usam repetições (“segura”, “escuta”, “não grita”).

Memória, Resistência e Ancestralidade: Utilize os temas abordados na obra para debater e problematizar as questões sobre resistência negra, ancestralidade e memórias. Promova atividades que convidem os alunos/leitores a refletir sobre a trajetória de suas famílias.

Análise Crítica de Temas Sociais: Utilize os temas abordados na obra como ponto de partida para debates e reflexões críticas sobre a escravidão, o processo de abolição no Brasil e seus impactos para a sociedade brasileira atual. Para enriquecer essas discussões, relacione-os a notícias, filmes, músicas e outras formas de expressão cultural que dialoguem com o cotidiano e a vivência dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e conectada com a realidade.

Artes em Diálogo: Integre a leitura da obra com outras formas de arte, como a fotografia da *Mulher negra da Bahia*,¹³ permitindo a ampliação das reflexões sobre as temáticas abordadas e o exercício da intertextualidade.

EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS

Clubes de Leitura e Roda de Conversa: Organize encontros para ler e discutir os poemas, estimulando a troca de interpretações e a reflexão sobre os temas apresentados. A conexão com as experiências dos participantes pode tornar o debate mais enriquecedor.

Oficinas de Criação Literária e Oral: Promova encontros para que a turma possa recitar os poemas em vários ritmos, permitindo uma maior interação com a obra literária.

Roda de Partilha: Promova encontros em que, inspirados por poemas de *Macala*, os leitores possam compartilhar suas histórias de força, alegria e também de sofrimento. Crie um ambiente de escuta ativa e respeitosa. Utilize um objeto simbólico que possa ser segurado por quem estiver fazendo seu relato e, na sequência, entregue para a próxima pessoa que irá contar sua história, tal qual *Macala*, que é passada de mão em mão.

12. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed., 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022. pp. 26-27.

13. FERREZ, Marc. *Mulher negra da Bahia*. P&B, 24 x 18 cm. Coleção Gilberto Ferrez/ Acervo IMS, Salvador, 1885.

Artes em Diálogo: Integre a leitura da obra com outras formas de arte, como a fotografia da *Mulher negra da Bahia*,¹⁴ permitindo a ampliação das reflexões sobre as temáticas abordadas e o exercício da intertextualidade.

Ideias para trabalhar com os estudantes

Macala é uma excelente escolha para leitura e discussão com os alunos em escolas e bibliotecas. O livro pode ser trabalhado em qualquer série a depender do enfoque adotado pelo educador/mediador e dos projetos pedagógicos em curso.

Sua riqueza estética — composta por poemas carregados de simbolismo e ancestralidade — e a possibilidade de aproximação dos temas abordados com as experiências vividas pelos estudantes tornam a leitura ainda mais significativa.

O gênero poema, presente na obra, é um instrumento poderoso para o aperfeiçoamento do letramento literário, pois permite transitar entre diferentes formas textuais e estimular a subjetividade do leitor. Isso porque,

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção.¹⁵

Além disso, *Macala* convida à reflexão sobre memória, resistência negra, deslocamento e pertencimento, temas fundamentais para os estudantes tanto no aspecto pedagógico quanto no emocional. Essas temáticas, além de serem bastante atuais e parte do currículo pedagógico, contribuem para a compreensão das histórias de vida de muitos alunos e para a construção de suas próprias identidades.

A linguagem e a proposta estética da obra dialogam com experiências individuais e coletivas, promovendo um espaço de escuta e ressignificação de suas trajetórias. Conforme Cosson (2022), isso se dá porque na leitura e na escrita do texto literário,

encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.¹⁶

A seguir algumas possibilidades para explorar *Macala* em atividades ou projetos interdisciplinares que envolvam:

Língua Portuguesa / Literatura: leitura e análise de poemas contemporâneos, produção poética, estudo de linguagem conotativa, metáforas, intertextualidade e ritmo, musicalização de poemas.

14. Idem.

15. PAULINO, Graça. *Formação de leitores: a questão dos cânones literários*. Disponível em: <https://www.ppgelunemat.com.br/images/biblioteca/bibliografia-selecao/PAULINO%20Graça.%20A%20formacao%20de%20leitores.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

16. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed., 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022. p. 17.

História: estudo sobre o período do tráfico transatlântico e de escravidão dos africanos e seus descendentes no Brasil, movimentos de resistências, influência da cultura negra na sociedade, trabalho sobre memória e identidade associando às experiências dos alunos e histórias de suas comunidades, estudo da presença de palavras africanas na Língua Portuguesa.

Geografia: trabalhar a partir da ideia de travessia, os conceitos de mobilidade e deslocamento, discutindo os movimentos populacionais forçados ou espontâneos e seus impactos.

Arte: leitura de imagens e fotografias, representações por meio da ilustração, diálogo entre diferentes formas de arte, arte como crítica social.

Sociologia: reflexões sobre os conceitos de identidade e alteridade, relações entre o Brasil atual e seu passado, exclusão socioeconômica da população negra e possíveis ações para sua inserção de forma justa e reparatória na sociedade brasileira (ex: políticas afirmativas).

Bibliotecas escolares e comunitárias: rodas de leitura, Dia das Tradições, oficinas de escrita criativa, conversa com membros da comunidade e projetos de memória local.

Propostas de atividades

PROPOSTA DE ATIVIDADE I

Gênero poema

Antes de iniciar a leitura do livro *Macala*, converse com os alunos sobre as particularidades do gênero literário e o significado da palavra “macala”. Caso considere necessário, retome as partes que constituem os poemas. Assim, eles terão a possibilidade de se familiarizar com o livro.

É necessário que os alunos compreendam que a poesia pode se manifestar em diversos formatos e entendam sua relevância e aplicação no cotidiano. Desse modo, um poema pode explorar uma ampla gama de tópicos sobre a realidade e o cotidiano da modernidade, como manifestação de críticas sociais, angústias próprias do estar no mundo, questionamento sobre a morte, entre outros temas.

Como sugestão para este trabalho:

Converse com os alunos sobre as questões pontuadas durante a conversa inicial e oriente que registrem suas respostas às seguintes indagações:

- Um poema contém quais elementos?
- Qual a diferença entre estrofe e verso?
- Quais são as diferenças possíveis entre os poemas?
- Já ouviram a palavra “macala”? Conhecem seu significado? Têm alguma ideia da origem dessa palavra?

Macala (*ma-khala*): é uma palavra da língua ronga, falada em certas regiões da cidade de Maputo, em Moçambique, que tem duas acepções: carvão vegetal ou mineral; pessoa de pele negra.

Contextualização histórica

Antes da leitura do livro, é importante contextualizar o cenário abordado nos poemas.

1. Apresente o mapa-múndi aos estudantes para que possam visualizar o Oceano Índico e o continente africano. A partir dessa indicação, debata se eles sabem o porquê de a autora relatar essas informações em seus poemas. Questiona se eles já ouviram falar em navio negreiro e quais as implicações dessas embarcações para a sociedade brasileira.

2. Educador/mediador, nesse momento, é importante criar um espaço de respeito e acolhimento, porque ao abordar a violência e as condições desumanas dos navios negreiros e da escravidão no Brasil, os alunos podem ter reações de dor, revolta ou identificação — principalmente os estudantes negros.

Conte que, durante o século XVI até meados do século XIX, navegavam entre a África e o Brasil as embarcações denominadas “navios negreiros”, que serviam para transportar indivíduos africanos para serem escravizados no país. Essa viagem durava entre seis e oito semanas e era realizada em condições insalubres. Inúmeras pessoas morriam durante o trajeto e seus corpos eram atirados ao mar. Depois de chegarem ao Brasil e serem negociados como escravizados, quando não obedeciam às ordens de seus donos, sofriam castigos e punições, como serem amarrados e chicoteados. Não possuíam direitos, pois eram considerados mercadorias, e não pessoas.

Leitura e interpretação

A formação de um leitor literário, conforme argumenta Graça Paulino (2010), “significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações estéticas, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres”.¹⁷

Para dar início ao processo de análise dos poemas, incentive a turma a refletir sobre o impacto da leitura, em especial dos textos literários. Garanta um espaço cuidadoso e acolhedor para trabalhar as relações entre *O navio negreiro* e *Macala*. Lembre-se que o objetivo é contribuir para a reflexão e a compreensão histórica, e não reviver o trauma.

1. Leia com a turma trechos da obra *O navio negreiro*, de Castro Alves. O vídeo *Elisa Lucinda interpreta: O navio negreiro, de Castro Alves* (disponível em: https://youtu.be/yo5o_a4LeSo?si=8aYb-Cf54mGFzwaRh) pode ser uma boa maneira de iniciar essa apresentação. Selecione trechos de *O navio negreiro* e estimule os alunos a estabelecer relações com *Macala* (foco nos poemas III, IV e VI):

- Como a ideia de “travessia”, apresentada em *Macala* como um momento em que “o silêncio tem gosto de sal”, pode dialogar com as experiências dos escravizados retratadas em *O navio negreiro*?
- Como a dor aparece nas duas obras? Essas dores estão conectadas de alguma forma?
- De que maneira a sobrevivência e a continuidade da memória da “travessia” em *Macala*, mesmo carregada de dor, podem ser vistas como uma forma de resistência ao apagamento histórico e à tentativa de aniquilação da população negra denunciada em *O navio negreiro*?
- Como o poema IV de *Macala*, frente aos horrores retratados por Castro Alves, pode ser lido como uma mensagem de resistência e de afirmação da força da identidade negra?

2. Reflita com a turma sobre a seguinte indagação:

“Será que hoje em dia ainda existem condições de trabalho análogas à escravidão?”

Solicite que registrem suas reflexões e logo após faça a socialização dos registros com a turma.

Em seguida, peça para que leiam em duplas a notícia a seguir: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/mulher-de-86-anos-e-resgatada-apos-72-anos-de-trabalho-em-condicoes-analogas-a-escravidao/>. Discutam e registrem os seguintes pontos:

- O que caracteriza condições de trabalho análogas à escravidão no Brasil atual?
- Por que a situação da mulher de 86 anos relatada na notícia é um caso de situação de escravidão contemporânea?
- O que a família responsável pela exploração tentou alegar para dizer que não estavam escravizando a senhora? Vocês conhecem outras situações similares? Quais ações são possíveis para combater essa exploração?

17. PAULINO, Graça. *Das leituras ao letramento literário (1979-1999)*. Organização de Cristina Rosa. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2010. pp. 161-162.

Educador/mediador, você pode aproveitar para falar do Disque 100 e do Sistema Ipê, canais de denúncia anônima de condição de trabalho análogo à escravidão.

3. Solicite que leiam o poema III. Após a leitura, eles deverão representar, a partir de desenhos, como imaginaram e visualizaram esse poema. Incentive-os a usar cores.

Na sequência, oriente que os alunos escrevam as sensações e sentimentos que acreditam estar relacionados ao texto poético. Ao término, educador/mediador, peça aos alunos que compartilhem os desenhos e as diversas impressões e valorize as diferentes interpretações. Aproveite essa atividade para falar sobre o uso que Luciany Aparecida faz das imagens sensoriais na escrita de seus poemas, estimule a conversa com algumas perguntas:

- Qual é o impacto dessas imagens sensoriais para o leitor?
- Quais outras imagens sensoriais vocês sugerem para o poema lido?

PROPOSTA DE ATIVIDADE II

1. Durante a leitura dos poemas, é importante que os estudantes percebam a ênfase no empoderamento e no papel da mulher negra na sociedade. Os poemas IV e IX são alguns exemplos dessa ênfase. Nesse sentido, comece a atividade tocando a música de Dorival Caymmi, *O que é que a Baiana tem?*, para que eles possam ouvir e refletir sobre a letra da canção.

2. Após a audição da música, divida a turma em duplas ou trios e oriente que reflitam sobre as seguintes indagações: qual mensagem a música transmite? Quais imagens vêm à mente ao ouvir a música? Por que a canção tem esse nome? Ao final, proponha que as reflexões sejam compartilhadas com o grupo, promovendo um espaço de escuta e troca de ideias.

3. Aproveite esse momento para ampliar o debate, destacando como a música traz à tona questões relacionadas ao machismo (“quando você se requebrar, caia por cima de mim”). A canção pode ser um ponto de partida para discutir o empoderamento feminino e, especialmente, como mulheres negras enfrentam múltiplas camadas de opressão, mas também se destacam com força, resistência e sabedoria.

4. Mantenha os alunos trabalhando em duplas/trios e pergunte se eles conhecem exemplos de mulheres negras em posição de destaque na sociedade. Em seguida, proponha que realizem pesquisas sobre algumas personalidades, tais como: a autora de *Macala*, Luciany Aparecida, Carolina Maria de Jesus, Anielle Franco, Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Jurema Werneck e Dona Ivone Lara.

Sugestão para a pesquisa:

- Em que ano nasceram e, se for o caso, quando morreram?
- Qual era/é a profissão delas? De que forma se destacaram/destacam na sociedade brasileira?
- Como foi sua trajetória?
- Como é possível relacionar a história dessas mulheres, suas dificuldades, feitos e conquistas com as reflexões suscitadas pela leitura de *Macala*?

Educador/Mediador, oriente os alunos a reflitam sobre como a escrita é um ato de resistência, de reafirmação da identidade negra e de transmissão da memória coletiva (Luciany Aparecida, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo); a luta pela justiça social e contra o racismo precisa estar presente no campo da política e a importância do ativismo (Anielle Franco e Jurema Werneck); o pensamento crítico pode ser o “carvão aceso” para iluminar e transformar a sociedade (Djamila Ribeiro); a música como um legado que passa de mão em mão mantendo a ancestralidade, a identidade e a força, como “macala” (Dona Ivone Lara).

5. Proponha que cada grupo elabore uma apresentação sobre a personalidade pesquisada e as reflexões que fizeram. As apresentações podem ser feitas em cartazes, com ferramentas do GoogleApps, Prezi, Canva, entre outros. Ao término da atividade, pode-se organizar com os alunos uma exposição na escola para que todos os atores da comunidade escolar possam ampliar seus conhecimentos sobre essas mulheres. Aproveite esse momento para convidar mulheres de destaque da comunidade para contar suas histórias.

6. Educador/mediador, os estudantes/leitores também podem criar cartões-postais com a imagem e um pequeno trecho da história de vida dessas mulheres. Os postais podem ser usados para que os estudantes enviem mensagens de empoderamento uns para os outros ou para seus familiares e comunidade.

PROPOSTA DE ATIVIDADE III

Análise dos poemas de Macala

A literatura — linguagem artisticamente organizada — enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo mediante arranjos especiais das palavras, criando um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir.¹⁸ Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão de mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando.¹⁹

Como gênero literário, a poesia é relevante para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.

Assim, incentivar a leitura é fazer o papel de mediador entre a leitura e o texto, independentemente de seu gênero ou de sua tipologia. A leitura é o resultado da interação do leitor com o texto, que se intensifica à medida que se ganha mais autonomia. Quanto mais leituras os estudantes fizerem, mais experiências de leitor terão.

As atividades sugeridas podem auxiliar o educador ou mediador a preparar diversas situações de leitura da obra com o objetivo de promover essa fruição literária, bem como o desenvolvimento de competências específicas de Língua Portuguesa²⁰ e práticas de linguagens nos campos da vida cotidiana, de vida pública, de estudo e de pesquisa e do artístico-literário.

1. Espera-se que os jovens e adultos, após a leitura, identifiquem os temas abordados e/ou assuntos propostos na obra e que percebam a importância da discussão deles para sua formação crítica e cidadã. Os onze poemas, entre outras temáticas, abordam, em direção crescente e contínua, questões relacionadas à ancestralidade e a aspectos étnico-raciais.

18. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Língua Portuguesa (EM13LP49): Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

19. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base*. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

20. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Língua Portuguesa (EM13LP46): Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

Por exemplo, no poema II, há referência sobre a ancestralidade quando a voz poética feminina refere-se à “geografia das nossas memórias / (lá) luz plana sobre o Índico / (aqui) teu silêncio”. Nos versos, *lá* faz referência à Moçambique/África Oriental; *aqui*, ao Brasil. Lá estão as memórias, a história, a ancestralidade; aqui, o “silêncio”, o apagamento étnico e racial.

O poema IV destaca os sentimentos de saudade, fé e coragem de uma época e local (nascimento/origem) nos quais se era “feliz” (poema V) em contradição à “travessia” do Atlântico (poema IX) e ao “adeus” (poema XI) à mãe, aos seus amores, ao seu povo, à sua história. Em *Macala*, retrata-se a dor constante de quem é afastado de sua terra de origem; logo, apartado de sua história, de sua cultura.

Em *Macala*, o lapso de tempo entre o momento em que a fotografia foi tirada e a diáspora africana brasileira é caracterizado pelo registro da mulher negra que, mesmo com sua indumentária e joias que exalam sua cultura, mantém o “olhar macambúzio”, como “dois búzios de carne”, no qual estão preservadas suas memórias, suas crenças; e o “punho cerrado”, um sinal de resistência e persistência²¹ que “fratura” o ouvido no silêncio (poemas VII e VIII) e nos convida a segurar essa *ma-khala*, que mantém a luz do Índico.²²

Em uma roda de conversa, faça perguntas a fim de verificar o que os estudantes dominam sobre os temas/assuntos: o que sabem sobre ancestralidade? Eles conhecem ou já pesquisaram sobre seus ancestrais? Entendem o conceito de etnia e raça? Incentive a participação de todos.

2. Converse com a turma sobre a palavra que se tornou o título do livro. Sua origem, seu significado. Pode-se fazer uma pesquisa sobre a presença das palavras de origem africana em nosso vocabulário cotidiano.

3. Apresente a imagem — *Mulher negra da Bahia* — que inspirou os poemas. Fale sobre o fotógrafo e sobre a mulher negra retratada.²³ Proponha que os alunos, em duplas, procurem identificar aspectos presentes na fotografia que inspiraram os poemas de *Macala*. Oriente-os a separar trechos dos poemas em que os elementos visuais da fotografia aparecem. Peça que cada dupla exponha seus achados.



FERREZ, Marc. *Mulher negra da Bahia*. P&B, 24 x 18 cm. Coleção Gilberto Ferrez/ Acervo IMS, Salvador, c. 1885.

21. Disponível em: <https://revistazum.com.br/radar/o-enigma-da-negra-da-bahia/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

22. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Ciências Humanas e Sociais (EM13CHS503): Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

23. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Linguagens e suas Tecnologias (EM13LGG604): Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Sobre o fotógrafo

Marc Ferrez (1843-1923, Rio de Janeiro), brasileiro, filho de pais franceses, cedo ficou órfão de pai e mãe, indo morar em Paris, onde se acredita que tenha desenvolvido seu interesse pela fotografia.

No início dos anos 1860, voltou ao Brasil e logo viu sua carreira prosperar. Participou de várias Exposições Universais em Paris, Filadélfia e Amsterdã, tendo seu trabalho premiado em diversas ocasiões. Como fotógrafo da Marinha Imperial, retratou as comemorações do fim da guerra do Paraguai, Revolta da Armada, entre outros eventos. Ficou conhecido por retratar as mudanças urbanísticas no Rio de Janeiro, paisagens e tipos urbanos e por ser pioneiro da fotografia em cores no Brasil. Produziu diversos filmes, entre eles, *Nhô Anastácio chegou de viagem*, considerada a primeira comédia cinematográfica brasileira. Após a morte de sua esposa, em 1914, se mudou para Paris, só voltando ao Brasil em 1920. Já doente, faleceu três anos depois.²⁴

Sobre a fotografia

Sabe-se pouco sobre a mulher negra retratada. No entanto, é possível perceber sua indumentária com detalhes que fazem referência à sua origem cultural.

A mulher usa saia rodada, blusa branca adornada com rendas ou bordados e turbante. Sobre o encosto da cadeira, um pano para as costas, item que veste africanos e afro-brasileiros até os dias atuais. Na cintura traz um adereço — um balangandã, além das joias (anéis, brincos, pulseiras e colares), usado como símbolo de proteção pelas mulheres negras.

Como no poema IV:

*guardo saudade entre meus anéis,
sustento a fé no volume de minha saia,
nos símbolos do meu balangandã (p. 10)*

A fotografia é um convite à observação da moda e dos costumes da mulher negra do século XIX que (r)existem como símbolos da cultura africana. Nesse sentido, o vestir diz respeito à ancestralidade, à permanência materializada e imortalizada na figura dessa baiana.

4. Para finalizar a atividade, pergunte aos alunos quais outros textos, autores, fotografias, pinturas eles conhecem que fazem referência às pessoas negras, durante o período da escravidão, na literatura brasileira. E quais obras de autores negros ou que trabalhem temáticas relacionadas à população negra no Brasil atual eles conhecem. Esta pode ser uma ótima oportunidade para a pesquisa no acervo da biblioteca da escola e da comunidade ou ainda em sites de pesquisa. Importante conversar sobre essa busca em fontes confiáveis.²⁵

5. Após a pesquisa, os alunos/leitores podem criar um acervo na biblioteca da escola ou comunidade dedicado apenas a obras que tratam de temáticas afro-brasileiras para estimular a leitura desses livros. Eles podem aproveitar e incluir sugestões de filmes, documentários, podcasts e outros materiais nesse acervo. Essa é uma oportunidade também para os alunos organizarem uma campanha de arrecadação, junto à comunidade, de livros relacionados à temática e espalhar cartazes informativos sobre a importância da leitura de obras sobre a história e cultura da população afro-brasileira. Um evento de lançamento do acervo com a leitura de trechos de *Macala* pode enriquecer essa etapa.

24. Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/marc-ferrez/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

25. O letramento digital é uma competência fundamental para a inclusão social, pois permite exercer direitos e participar da sociedade que exigirá um entendimento cada vez mais profundo das tecnologias.

Propostas de projetos

PROPOSTA DE PROJETO I

Fotografias de mulheres negras

Durante o desenvolvimento da atividade com o livro *Macala*, os estudantes foram convidados a refletirem e a pensarem sobre o lugar e o empoderamento da mulher negra na sociedade brasileira. Também foram orientados a pesquisarem a história de algumas personalidades femininas negras, tendo a possibilidade de relacionar seus feitos com a obra lida.

A partir das aprendizagens realizadas e pensando em unir escola e território, oriente os estudantes a revisitarem suas produções e anotações feitas durante as aulas. Promova uma conversa sobre a forma como cada um deles interage diariamente com as pessoas e situações percebidas em seu bairro.

Após essa retomada, converse com a turma sobre como a fotografia pode ser uma forma de representar a realidade ou a percepção que se quer passar em determinados momentos. Coloque em discussão os diferentes usos de uma imagem, como a utilização por um jornalista e a postagem em redes sociais.

Atividade de sensibilização:

- Para materializar e demonstrar o que estamos chamando de fotografias que retratam a realidade ou determinado contexto social, apresente o trabalho do fotógrafo Marc Ferrez, com seus retratos em preto e branco. Educador/mediador, você pode utilizar trechos do vídeo *Marc Ferrez: Território e Imagem*, por Ynaê Santos Lopes, disponível em: <https://youtu.be/KDYoMTeduXc?si=3RDCcFEQRLq84C2t>.
- Diante dessas informações, solicite à turma que busque em livros e sites da internet, fotografias de mulheres negras em seu cotidiano e em diferentes contextos sociais do passado e do presente ou, se preferir, faça você mesmo essa pré-seleção de imagens.
- Apresente as fotos encontradas para a turma e organize uma roda de conversa sobre as diferentes percepções, representações e significados que cada registro possui. Além disso, mostre como as imagens permitem perceber mudanças e/ou permanências sociais.
- Observe com a turma a foto *Mulher Negra da Bahia*, capa de *Macala*. Converse sobre a fotografia e, depois, apresente a imagem a seguir:



Résistance I, de Carolina Vidal Alves, da série Afrofuturista, 2013.

Organize-os em duplas ou trios para que respondam:

1. De que forma essa imagem está relacionada ao registro *Mulher negra da Bahia*, de Marc Ferrez?

2. Esse desenho foi feito, em 2013, pela artista Carolina Vidal Alves para sua série Afrofuturista e foi chamado de *Résistance I* (traduzindo do francês para o português, *Resistência I*).

- Por que vocês acham que a artista deu esse nome à obra? Por que será que usou uma palavra francesa?
- Quais elementos da imagem podem transmitir a ideia de resistência?

e) Escute as respostas e converse com a turma, enfatizando a ideia de resistência que a artista procurou transmitir ao focar no punho cerrado e nos adornos compostos por elementos das religiões afro-brasileiras.

O link a seguir pode contribuir para essa atividade: <https://revistazum.com.br/radar/o-enigma-da-negra-da-bahia/>.

f) Organize-os em duplas/trios e peça para que escolham uma das fotografias pesquisadas no item b) e criem — inspirados pela artista Carolina Vidal Alves — uma nova possibilidade de leitura da imagem que transmita ou fortaleça a ideia de resistência e empoderamento. Para isso, os alunos podem fazer desenhos de algum detalhe da fotografia, mesma técnica utilizada por Alves, ampliar a foto e fazer colagens por cima ou ainda utilizar aplicativos gratuitos de edição de imagem, como Canva, Picsart e Adobe Lightroom.

Finalize a atividade com uma exposição que contraste as imagens originais com as novas imagens produzidas pela turma, depois de o grupo elaborar legenda para cada uma delas, informando autor, período retratado e outras informações pertinentes. A exposição poderá ser dentro da escola ou em outro espaço que a comunidade considere significativo.

PROPOSTA DE PROJETO II

Macala em onze atos

Uma obra permite múltiplas leituras e abordagens multi e transdisciplinares. *Macala* apresenta aspectos que a tornam possível de ser adaptada para o palco.²⁶ Assim, sugerimos o projeto *Macala em onze atos*:

Converse com os estudantes sobre o gênero teatral: as características desse gênero, os autores e as obras que conhecem, mesmo que adaptadas para o cinema ou a televisão.

Proponha a adaptação da obra para o gênero dramático. Sugere-se que essa atividade seja feita com toda a turma, em escrita coletiva, uma vez que se trata de poemas curtos e de linguagem rica e metafórica.

A montagem de uma peça pode ser uma experiência muito interessante para todos, inclusive para a comunidade escolar, que seria o público esperado para a apresentação. Após a adaptação do livro, organize a turma em grupos, definindo a função ou tarefa de cada um deles em relação ao projeto: atores, cenógrafos, figurinistas, criadores de trilha sonora.²⁷

26. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Língua Portuguesa (EM13LP53): Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.)

27. Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Língua Portuguesa (EM13LP47): Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentis, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

Faça parceria com o educador de Arte, que pode contribuir com um olhar mais técnico sobre o processo de criação e montagem do texto teatral.

A peça pode ser interativa. Em alguns momentos, a *Macala* pode ser passada para as mãos de pessoas da plateia que são convidadas a falar de suas próprias histórias de ancestralidade e identidade ou a ler pequenos textos sobre outras trajetórias, como as das mulheres negras pesquisadas pelos alunos nas atividades.

Organize um evento para encenação da peça com uma roda de conversa ao final. Se possível, convide a família dos alunos e a comunidade do entorno para assistirem à apresentação dramática.

Materiais complementares

TEATRO MUSICAL

Vozes Negras — A Força do Canto Feminino.

(Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=9jUNH3MFvoY>;

<https://m.youtube.com/watch?v=GnfHs6cmVTo>. Acesso em: 26 mar. 2025.)

É a primeira série de teatro musical da história, para homenagear as poderosas cantoras negras que transformaram a música e a cultura do nosso país. Uma celebração de talento, resistência e legado da mulher negra.

E-BOOK

Personalidades negras, Cynara de Oliveira Geraldo e Salete Valer.

(Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/717626/2/Livro%20Personalidades%20Negras-Com%20ISBN.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.)

Na obra, a autora conta a vida de 24 personalidades negras, relatando sobre suas trajetórias de vida e as dificuldades encontradas. A pesquisa também discute a importância dessa temática ser uma política institucional de educação para não ser um esforço pessoal do professor.

FOTOGRAFIA

Marc Ferrez. Acervo de fotografia IMS.

(Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/marc-ferrez/>. Acesso em: 26 mar. 2025.)

O Instituto Moreira Sales, em sua plataforma digital, reuniu um acervo de fotografias que retratam a cultura brasileira. A motivação em relação ao campo da fotografia corresponde ao reconhecimento pleno de sua relevância no cenário cultural brasileiro, particularmente no âmbito da memória e da história do país, e também pelo papel primordial da fotografia no campo da comunicação e como plataforma e meio cada vez mais integrado às artes visuais.

Maureen Bisilliat. Acervo de fotografia IMS.

(Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/maureen-bisilliat/>. Acesso em: 26 mar. 2025.)

O Instituto Moreira Sales, em sua plataforma digital, reuniu um acervo de fotografias que retratam a cultura brasileira. A motivação em relação ao campo da fotografia corresponde ao reconhecimento pleno de sua relevância no cenário cultural brasileiro, particularmente no âmbito da memória e da história do país, e também pelo papel primordial da fotografia no campo da comunicação e como plataforma e meio cada vez mais integrado às artes visuais.

PODCAST

O *Projeto Querino* é um podcast brasileiro idealizado pelo jornalista Tiago Rogero, que oferece uma perspectiva afrocentrada sobre a história do Brasil. Lançado em agosto de 2022, a série de oito episódios aborda momentos cruciais da formação do país, destacando o protagonismo da população negra e discutindo as consequências do passado escravocrata nas desigualdades atuais.

POEMA

O navio negreiro, Castro Alves.

(Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bvoooo68.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.)

O poema descreve com imagens impactantes as condições desumanas dentro dos navios negreiros, destacando o sofrimento dos africanos sequestrados e trazidos à força para o trabalho escravo. Dividido em seis partes, o texto começa com uma visão grandiosa do mar e do navio, mas logo se transforma em uma cena de horror ao revelar o sofrimento dos cativos.

REPORTAGEM

Idosa é resgata em situação de escravidão em bairro nobre de São Paulo. CNN, 26 jun. 2020. Giovanna Bronze e Flávia Martins.

(Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/idosas-e-resgatadas-em-situacao-de-escravidao-em-bairro-nobre-de-sao-paulo/>. Acesso em: 25 mar. 2025.)

O caso reflete um problema social grave no Brasil, onde muitas pessoas, especialmente mulheres e idosas, são exploradas em trabalhos domésticos sem receber condições dignas. O resgate reforça a importância da fiscalização e do combate a esse tipo de crime. Segundo as autoridades, ela estava nessa condição há décadas. O resgate foi realizado após denúncias e uma operação conjunta de órgãos responsáveis pelo combate ao trabalho escravo.

LIVRO

A escravidão no Brasil — relações sociais, acordos e conflitos, Douglas Cole Libby e Eduardo França Paiva. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

A obra aborda não apenas a opressão e violência sofridas pelos escravizados, mas também suas estratégias de resistência, negociações e adaptações dentro do sistema escravista. Os autores exploram como a escravidão impactou as estruturas sociais e econômicas do Brasil, bem como os conflitos e acordos que surgiram ao longo desse período.

Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano, Grada Kilomba. Tradução de Jess Oliveira e Grada Kilomba. 2. ed. São Paulo: Cobogó, 2019.

É uma obra que articula teoria crítica, memória e experiência pessoal para abordar os efeitos do racismo estrutural e cotidiano. Dividida em episódios, o livro combina elementos da autobiografia com reflexões sobre colonialismo, identidade, linguagem e silêncio. A autora, a partir de sua vivência como mulher negra em contextos europeus, desconstrói as narrativas coloniais que continuam a definir os corpos negros como “outros”, e propõe a escrita como forma de resistência e de reapropriação da palavra.

Bibliografia comentada

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. São Paulo: Parábola, 2015.

Na obra, o autor propõe a discussão sobre a discriminação linguística e a diversidade de variações do português no Brasil, defendendo que todas as variedades da língua têm valor e funcionalidade.

BAKHTIN, Mikhail. “Os gêneros do discurso”. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1979. pp. 277-326.

O autor apresenta a denominação de gênero discursivo como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Os gêneros de que os interlocutores sociais fazem uso nas interações verbais são tão diversos e heterogêneos quanto à diversidade de esferas de circulação social nas interações verbais e na diversidade da atividade humana.

BARBOSA, Jacqueline; ROJO, Roxane. “Campos de atuação, letramentos e gêneros na BNCC”. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; LOUSADA, Eliane (Orgs.). *Gêneros de texto/discurso: novas práticas e desafios*. Campinas: Pontes, 2019.

As autoras abordam a questão da produção científica e a importância da pesquisa nas universidades, o impacto dos gêneros discursivos e a questão dos multiletramentos em sala de aula.

JESUS, Maria Laís Almeida; SILVA, Suzana Souto-. “Macala: entre fendas do resistir e as travessias do memorar”. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*, Brasil, v. 3, n. 18, 2024. Disponível em: <https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/523>. Acesso em: 15 mar. 2025.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2017.

O objetivo da obra é a interação disciplinar como forma de buscar melhores resultados no ensino e prática da leitura na escola, ou seja, o trabalho do professor de português ganhará reforço sempre que for solicitado ao estudante a leitura ou a produção de um texto nas diversas áreas do conhecimento.

LEMOV, Doug. *Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula*. Porto Alegre: Penso, 2023.

Lemov propõe técnicas práticas para que educadores possam melhorar o ensino e a aprendizagem por meio de aulas mais efetivas e inspiradoras de modo que os estudantes se tornem protagonistas do processo de construção do conhecimento.

MACHADO, Irene. “Gêneros discursivos”. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. pp. 151-166.

No artigo, discute-se a noção de gêneros discursivos na visão bakhtiniana, em uma dimensão que mostra suas especificidades, e apresenta uma análise das formas interativas que se realizam pelo discurso para a constituição dos gêneros.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. pp. 19-57.

Além das várias conceituações relevantes no campo, o autor diferencia tipo textual de gênero textual, uma vez que sua confusão pode esvaziar a noção de gênero textual de sua carga sociocultural, historicamente construída, ferramenta essencial, para alguns, na socialização do estudante por meio da linguagem escrita.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base*. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

Documento de caráter normativo, aplicado exclusivamente à educação escolar, que define o conjunto orgânico e progressivo de competências, habilidades e aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, neste caso, em especial, aos jovens e adultos (EJA) do terceiro segmento.

RAMOS, Lázaro. *Você não é invisível*. São Paulo: Objetiva, 2022.

O livro do autor Lázaro Ramos é voltado ao público juvenil, abordando a história dos irmãos Carlos e Vitória durante a quarentena da pandemia. Enquanto enfrentam o isolamento, discutindo questões sobre negritude e território.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, Eduardo de Moura. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

Na obra, o leitor encontrará sínteses das pesquisas e reflexões feitas pelos autores em letramentos/multiletramentos/novos letramentos, tecnologias, mídias e diferentes linguagens.

SANTOS, Karina Barbosa. *50 personalidades negras revolucionárias*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2023.

Este livro traz grandes nomes, como Djamilia Ribeiro, Maria Firmina dos Reis, Silvio Almeida e Zumbi dos Palmares. Contando suas histórias de superação, coragem, perseverança na sociedade.

TAYLOR, Keeanga-Yamahatta. “O surgimento do movimento #blacklivesmatter [Vidas Negras Importam]”. *Lutas Sociais*, São Paulo, v. 22, n. 40, pp.108-123, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/l/article/download/46658/31122>. Acesso em: 25 mar. 2025.

O artigo apresenta a visão da autora, doutora em filosofia dos estudos afro-americanos e professora no Departamento de Estudos Afro-americanos da Universidade de Princeton (Estados Unidos) a respeito deste movimento social que coloca em discussão o passado racial nos Estados Unidos e exige mudanças políticas em relação ao racismo, à desigualdade e ao sistema de justiça no país.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1991.

Para Zilberman, a solução para a crise na leitura e a formação do leitor está em assumir uma concepção de leitura segundo a qual o ato de ler qualifica-se como uma prática indispensável para o posicionamento correto e consciente do indivíduo perante o real.